

**PIBID INTERDISCIPLINAR:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DO LICENCIANDO**

Ilisabet Pradi KRAMES

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Coordenadora do Curso de História e docente dos cursos de Relações Internacionais, História e Pedagogia do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI
Coordenadora do subprojeto PIBID interdisciplinar
E-mail: ilisabet@univali.br

Ana Cristina Bornhausen CARDOSO

Mestre em Língua pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP. Coordenadora do Curso de Letras e do Projeto de Extensão PROLER da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do curso Letras e Pedagogia do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI.
E-mail: anacardoso@univali.br

Marilsa Aparecida da SILVA

Graduada em Administração pela FFCEA
Licenciada em Matemática pela FAFICOP
Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Matemática pelo IBPEX, Pós-graduada em Pressupostos da Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos
Profª de Matemática da E. B. Gaspar da Costa Moraes.
E-mail: m_a_s46@yahoo.com.br

Eu sabia que acabara de entrar num outro mundo, desconhecido. O desconhecido não me dava medo. Ao contrário. Era uma sensação de espaço e liberdade, o que me enchia de alegria. (Rubem Alves, 2004).

Resumo

Compreendemos que é objetivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, a promoção, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas que insiram os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre ensino superior e educação básica. Nesse sentido, o presente artigo evidencia a necessidade dos acadêmicos bolsistas PIBID terem oportunidade de conhecer a realidade da escola e o perfil dos alunos nela inseridos, como condição para sua efetiva formação docente. Em seguida, a pesquisa também expõe práticas desenvolvidas no subprojeto interdisciplinar, por licenciandos em História e Pedagogia, na Escola Básica Gaspar da Costa Moraes, na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. Neste cenário, os licenciandos

utilizaram o protocolo de observação, elaboração e aplicação de questionário, bem como o registro e a análise dos dados coletados. Este processo permitiu ao licenciando conhecer melhor a escola e o perfil dos alunos, planejar e vivenciar projetos, eventos, oficinas e demais atividades na perspectiva da interdisciplinaridade, tornando o processo educativo mais significativo e dinâmico.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; PIBID; Interdisciplinaridade.

Abstract

We understand that the main goal of Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID is the promotion, the planning, the implementation and the evaluation of educational activities, which involves the university students in the daily life of public schools, promoting the integration of higher and basic education. In this sense, this article highlights the necessity of academics from PIBID have the opportunity to know the reality of the school and the students' profile inserted in it as a condition for their effective teacher training. Next, the research exposes practices developed in interdisciplinary subproject, by undergraduates in History and Education, at Escola Básica Gaspar da Costa Moraes, in EJA modality – Youth and Adult Education. In this scenario, the undergraduates used the observation protocol, and they developed and applied a questionnaire, as well as they also made a registration and data analysis. This process allowed the academics to learn more about the school and the students' profile, to plan and experience projects, events, workshops and other activities from the interdisciplinarity perspective, making educational process more significant and dynamic.

Keywords: Youth and Adult Education; PIBID; Interdisciplinarity.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação docente

A formação docente é um tema relevante que vem sendo amplamente discutido dentro das instituições de ensino e em diferentes grupos de estudo. Em primeiro lugar, podemos perguntar: Que profissional docente está sendo formado? Diante dessa questão, diferentes instituições formadoras propõem mudanças curriculares e projetos que visam a um currículo de licenciatura que garanta a identidade na formação de professores e propicie aos licenciandos o diálogo permanente entre teoria e prática.

O Subprojeto Interdisciplinar PIBID, da Univali, estimula a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximam o licenciando da realidade escolar e das metodologias e projetos inovadores que vêm ao encontro dos desafios e possibilidades que um currículo crítico impõe. Esta aproximação permite que a articulação entre o ensino superior e a educação básica seja respaldada, como sugere Gonçalves (1999, p. 130), por “um processo de formação que se dá em uma complexa rede de interações”, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que pressupõe a interação de ideias e a interpretação de ações.

No que diz respeito à formação docente, é comum encontrarmos professores com domínio de conhecimentos específicos de sua área de formação, mas que se deparam com dificuldades na transposição didática desses conhecimentos/conteúdos para a realidade de sala de aula. Esta dificuldade costuma se acentuar quando o docente não conhece a realidade da escola e o perfil do seu aluno. Sem este conhecimento, a aproximação da disciplina com a realidade do aluno, o diálogo e o trabalho com os pares, o planejamento coletivo e interdisciplinar fica comprometido.

Uma das questões importantes no PIBID é avaliar permanentemente “em que medida a inserção dos licenciandos, no espaço escolar, contribui na formação docente”. Nesse sentido, desejando que os licenciandos conhecessem a escola e os alunos, foram elaborados roteiros para coleta de informações, sendo eles um protocolo de observação¹

¹ O protocolo de observação utilizado pelos licenciandos é uma adaptação do material didático da Disciplina Prática Docente: Projetos Integrados, utilizado nos cursos de História e Pedagogia - UNIVALI, 2014.

e um questionário. Estas informações foram coletadas e, posteriormente, analisadas pela professora supervisora e pelos licenciandos. As informações auxiliaram no planejamento de oficinas, atividades e projetos interdisciplinares desenvolvidos ao longo do ano. A coleta de informações comprovou, como já era esperado, que a observação do espaço de atuação docente é fundamental para se desenvolver uma ação pedagógica consistente, além de ampliar a aproximação entre as pessoas inseridas na escola.

Conhecendo melhor a escola

Tomando como base as categorias elencadas no protocolo de observação, os licenciandos visitaram as dependências da escola, foram às salas de aula e se apresentaram para os alunos e professores, fazendo, assim, a observação sistemática do espaço físico e semântico da escola.

Para que pudessem ampliar o conhecimento sobre a escola, buscaram analisar documentos importantes, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, elaborada pela Rede Municipal de Ensino. A maioria dos licenciandos teve, pela primeira vez, acesso a estes documentos.

O contato direto com o ambiente escolar possibilitou ao licenciando compreender a multiplicidade de desafios e possibilidades presentes naquele contexto, evidenciando que a dinâmica da escola é viva, concreta e, por isso, precisa ser cuidadosamente conhecida e planejada.

A escola onde o PIBID foi desenvolvido trabalha com os anos iniciais e finais no período diurno, e a educação de jovens e adultos no período noturno, atendendo um total de 646 alunos. Entre estes, 58 alunos são da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola possui um corpo docente composto por 32 professores e uma equipe gestora e administrativa que totaliza 8 profissionais.

A escola é considerada de porte médio para grande, possuidora de uma estrutura organizacional pedagógica consistente. Cada segmento de ensino conta com um orientador educacional, um supervisor e um administrador escolar. O papel da Orientação Educacional é proporcionar o acompanhamento da vida do aluno nos

aspectos sociais, emocionais e cognitivos e a promoção da integração entre a escola e a família. A responsabilidade dos supervisores de ensino é acompanhar o trabalho pedagógico, preocupar-se com a metodologia e a realização da proposta pedagógica em sala de aula e demais espaços de aprendizagem. O administrador colabora no sentido de buscar recursos e materiais necessários para garantir as condições efetivas para o ensino e a aprendizagem.

Embora os licenciandos tenham observado a escola como um todo, o foco central de toda ação do projeto PIBID Interdisciplinar foi a EJA.

O protocolo de observação utilizado para analisar e registrar as especificidades do ambiente físico e do ambiente de aprendizagem da escola contemplou as seguintes categorias: a) espaço físico do ambiente de aprendizagem; b) dinâmica de comunicação entre professor e aluno; c) relações interpessoais; d) outros aspectos.

No protocolo de observação havia um espaço destinado ao registro objetivo e subjetivo das reflexões a respeito do que foi observado. O uso deste instrumento também buscou incentivar, no licenciando, o hábito da escrita. O protocolo foi amplamente socializado e discutido entre os licenciandos, a professora supervisora e a coordenadora do subprojeto Interdisciplinar. Todas as informações coletadas foram colocadas à disposição da escola.

Análise dos licenciandos sobre as observações realizadas no ambiente físico e de aprendizagem da escola

Ambiente Físico

Segundo análise dos licenciandos, a escola é ampla e organizada. As salas de aula são arejadas e seu mobiliário encontra-se em bom estado de conservação. Possui sala de informática, sala de vídeo, biblioteca, refeitório para alimentação dos alunos, cantina (aberta durante o dia), banheiros, quadra de esportes coberta, salas de aula, sala de professores, cozinha, diretoria e secretaria. As paredes da escola possuem painéis, onde são fixados cartazes confeccionados pelos alunos durante as aulas, com o objetivo de expor os materiais e socializar com as demais turmas os trabalhos realizados. A

alimentação é servida diariamente. Os alunos jantam antes de adentrarem na sala de aula, pois nesta modalidade não há recreio ou intervalo de aulas. Os materiais didáticos são oferecidos aos professores e alunos e utilizados nas aulas.

Ambiente de aprendizagem da escola

A relação e a comunicação professor/aluno e aluno/aluno acontece de forma dinâmica e espontânea. O objetivo dessa comunicação é focar nos anseios, dúvidas, ideias e interesses de cada aluno, e o professor é o sujeito mediador desse conhecimento. O objetivo do professor enquanto mediador é educar para viver em sociedade, trabalhar a autoestima, desenvolver e ampliar a aprendizagem e estimular a inserção no mercado de trabalho.

Mesmo sendo classes heterogêneas, o ambiente das aulas é calmo, sem preconceitos explícitos, seja de classe social, etnia, idade ou gênero. O nível de aprendizado de cada aluno é variável, porém existe uma relação de cooperação mútua. A maioria dos alunos é economicamente carente e sonha cursar o ensino superior. Sabem respeitar professores e colegas, gostam de novidades no ambiente escolar e colaboram para o bom andamento da aula. Os alunos mantêm uma relação permeada pelo diálogo com os professores, de forma que, ao necessitar ou requisitar ajuda, ambas as partes interagem para o bem comum da sala.

Estimular o contato entre professor/aluno e aluno/aluno é uma estratégia que contribui para estreitar as relações sociais entre os pares que dividem o mesmo espaço físico e possuem os mesmos ideais de aprendizagem, o que também contribui para uma melhor sintonia dos alunos ao desenvolver sua própria linguagem na aprendizagem.

As observações realizadas foram de grande valor para os licenciandos do PIBID, visto que alguns estavam iniciando o primeiro contato com o ambiente escolar da EJA.

Educação de Jovens e Adultos - EJA. Quem são estes sujeitos?

Sabemos o quão relevante é a oferta, dentro da escola pública, da Educação de Jovens e Adultos. Pensada como uma modalidade de ensino que atenda alunos que não

tiveram oportunidade de frequentar a escola na infância e na adolescência, ela favorece a inserção e permanência destes jovens e adultos, propiciando uma educação de qualidade, que serve, principalmente, para ampliar a cidadania. Para que isto de fato ocorra, é indispensável conhecer o aluno da EJA e dar visibilidade a este perfil de aluno que, muitas vezes, enfrenta preconceito, discriminação e críticas.

Ao optarem pelo retorno à escola, esses jovens e adultos buscam o desenvolvimento pessoal e o reconhecimento social. Nem sempre se trata de uma opção fácil. Ao contrário, muitas vezes é uma opção solitária, porque não conta com o apoio da família, dos empregadores e/ou das empresas nas quais estão inseridos. Por mais motivados que estejam os jovens e adultos, as condições de acesso e locomoção, o cansaço pós-jornada diária de trabalho, o currículo que não dialoga com a realidade, podem ser determinantes para a não permanência desse aluno na escola. Retornar à escola, para um jovem ou adulto, é, antes de tudo, um desafio e um projeto de vida.

Enquanto sujeito histórico, o aluno EJA, é construído pelo meio social, cultural e econômico. Ao mesmo tempo, ele altera e afeta este meio. Por esta razão, entendemos o aluno como um sujeito histórico e esta relação com o meio como dialética. Cabe à escola oferecer uma proposta pedagógica consistente e capaz de fazer a transposição didática dos conhecimentos científicos, trazendo-os para dentro da escola, permitindo que o aluno vá além do senso comum, por mais valioso que este seja. Nesse sentido, as atividades que nascem a partir das necessidades e do perfil do aluno, planejadas coletivamente, que valorizam o diálogo, a interpretação e a análise são imprescindíveis.

O aluno EJA traz consigo toda uma trajetória singular de vida. Vale lembrar que estas especificidades, quando contextualizadas, inseridas e valorizadas pelo currículo, imprimem maior significado para a vida escolar do aluno e têm maiores chances de lograr êxito. Segundo Arroyo (2006), os alunos carregam em si diferentes modos de ver e pensar o mundo. O autor continua, dizendo que

essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas

vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial. (ARROYO, 2006, p. 35).

Não basta ao aluno EJA ser inserido na escola, é preciso que esta escola e este currículo valorizem suas experiências e vivências. Conforme Demo (2009, p.89), “é contrassenso aceitar que, para os excluídos, qualquer escola sirva, qualquer aula baste”. Ao contrário, a escola para a EJA, precisa ser uma escola intimamente ligada à vida que pulsa fora dela.

O compromisso da Educação de Jovens e Adultos é dar condições ao aluno para que ele acesse os conhecimentos construídos e acumulados pela humanidade, e que por direito pertencem a todos. O papel do PIBID é oportunizar aos licenciandos vivências e estudos que lhes permitam compreender estas especificidades, para colocá-las a serviço da educação.

Perfil do aluno EJA da Escola Básica Gaspar da Costa Moraes

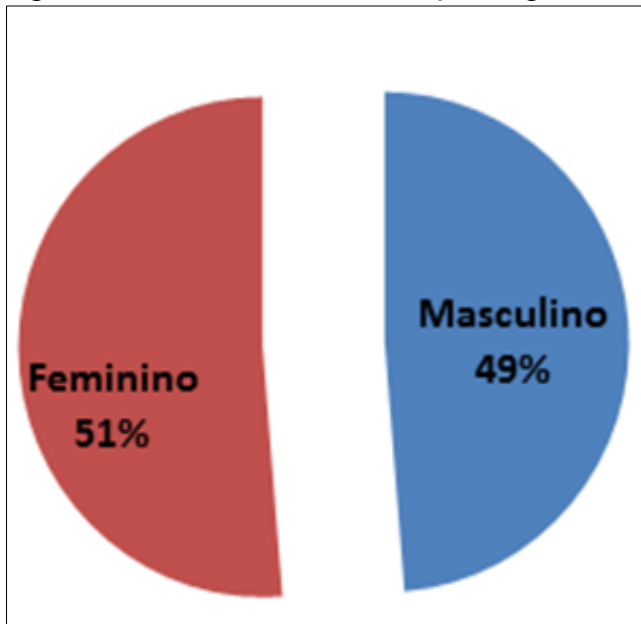
Conforme já mencionado, os alunos de Educação de Jovens e Adultos trazem um histórico de vida que não pode ser ignorado. A vida e a história, que se desenrolam fora da escola, atravessam os portões com os alunos. Neste contexto, a ação docente exige percepção e sensibilidade para as origens, vivências profissionais, fracassos escolares e ritmos de aprendizagem diferenciados. Em sua maioria, são pessoas inseridas no mundo do trabalho, ou que buscam nele seu espaço, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais, que veem na escola oportunidades para mudar a realidade dentro da qual estão inseridas.

A busca pelo conhecimento do perfil do aluno EJA abre inúmeras possibilidades para elaboração de atividades, projetos e oficinas diferenciadas e inovadoras. Os dados coletados forneceram variáveis qualitativas e quantitativas importantes.

Responderam ao questionário 39 alunos, dos 58 alunos da EJA. Dentre eles, 19 alunos do sexo masculino e 20 do sexo feminino. A idade desses alunos varia de 15 a 56 anos. A maioria concentra-se entre jovens de 15 a 19 anos.

O questionário buscou informações sobre: a) gênero; b) motivo para retomar os estudos; c) tempo afastado da escola; d) dificuldade para conciliar o emprego com os estudos; e) situação trabalhista; f) conhecimento sobre leis trabalhistas.

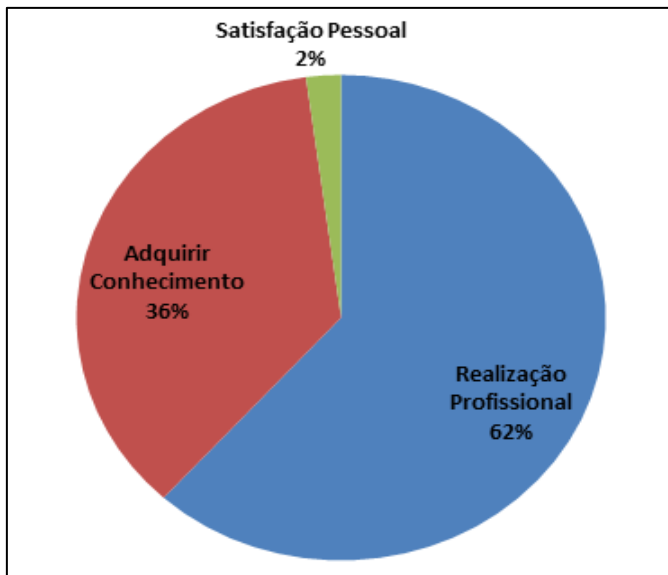
Figura 1 - Alunos da EJA em relação ao gênero



Fonte: PIBID-UNIVALI / 2014

O sexo feminino representou 51% dos entrevistados. Os diálogos estabelecidos no decorrer da pesquisa indicaram que as mulheres buscam a ascensão profissional e a independência familiar, visualizando na escola este caminho. A maioria interrompeu os estudos porque teve filhos e a conciliação entre a maternidade, os afazeres domésticos e o trabalho fora de casa, por vezes, não foram possíveis.

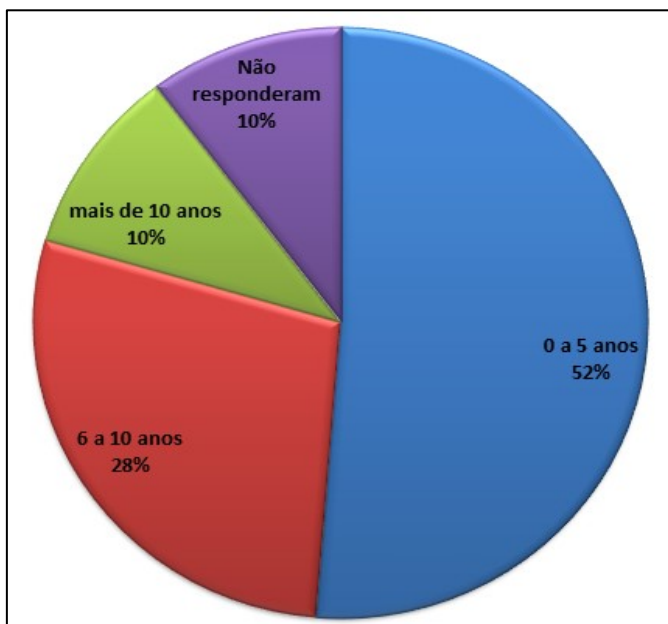
Figura 2 - Motivo para retomar os estudos



Fonte: PIBID-UNIVALI / 2014.

A realização profissional apareceu como o maior motivo do retorno à escola, totalizando 62% dos entrevistados, sendo sua maioria adultos, que buscam melhores salários. Já os jovens, em sua maioria, responderam que estão na escola para adquirir conhecimento.

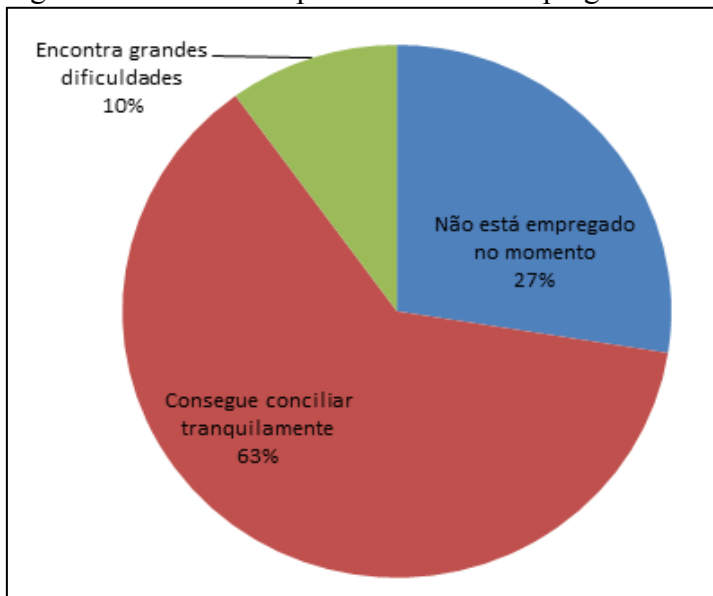
Figura 3- Tempo afastado da escola



Fonte: PIBID-UNIVALI / 2014

Verificamos que 52% dos alunos que se encontram afastados da escola, em um período que varia de 0 a 5 anos, são, em sua maioria, jovens entre 15 e 19 anos. Este é um dado preocupante, pois é possível constatar que estes alunos foram excluídos do ensino regular por algum motivo e a maioria deles não atua no mercado de trabalho formal.

Figura 4 - Dificuldade para conciliar o emprego com os estudos



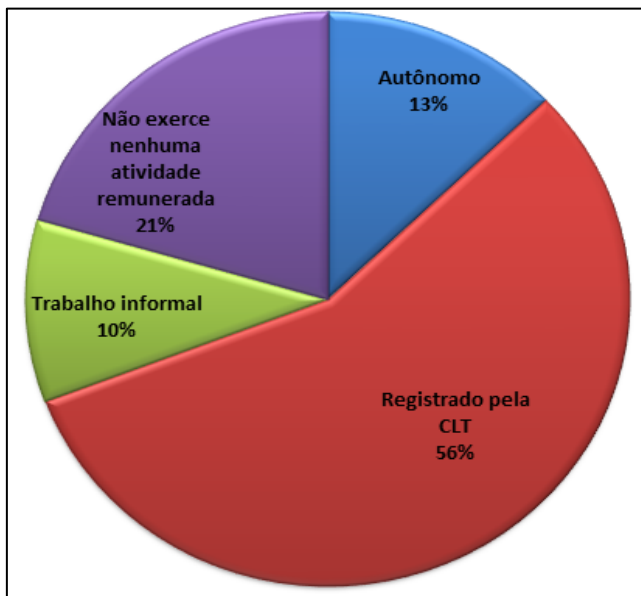
Fonte: PIBID-UNIVALI – 2014.

Embora 63% dos alunos tenham respondido que conseguem conciliar trabalho e estudo, não podemos ignorar o fato de que estes chegam cansados à escola depois de um dia de jornada intensa de trabalho. Aqueles que estão desempregados acabam assumindo trabalhos informais no mercado. Já os 10% que encontram grande dificuldade de conciliar emprego e estudos exigem atenção redobrada da escola e do professor, para que não sejam mais uma vez deixados à margem do processo e/ou abandonem os estudos.

Nesse sentido, é imprescindível que a EJA não seja pensada como um tradicional ensino fundamental e médio para crianças e adolescentes, uma vez que é uma modalidade direcionada especificamente a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino em idade escolar regular; que possuem um histórico de defasagem na aprendizagem e um tempo limitado para a dedicação ao estudo.

Outro aspecto que devemos ponderar diz respeito à riqueza de conhecimentos empíricos acumulados no decorrer de suas vivências. Conforme Freire (1998) enfatiza, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, é fundamental respeitar o conhecimento que o aluno traz para a escola, visto que ele é um sujeito social e histórico. Ao tomar esse universo social como ponto de partida, o educador desenvolve no educando o respeito mútuo, a autoestima, a valorização de sua realidade, permitindo que a construção do conhecimento não se reduza à condição de objeto um do outro.

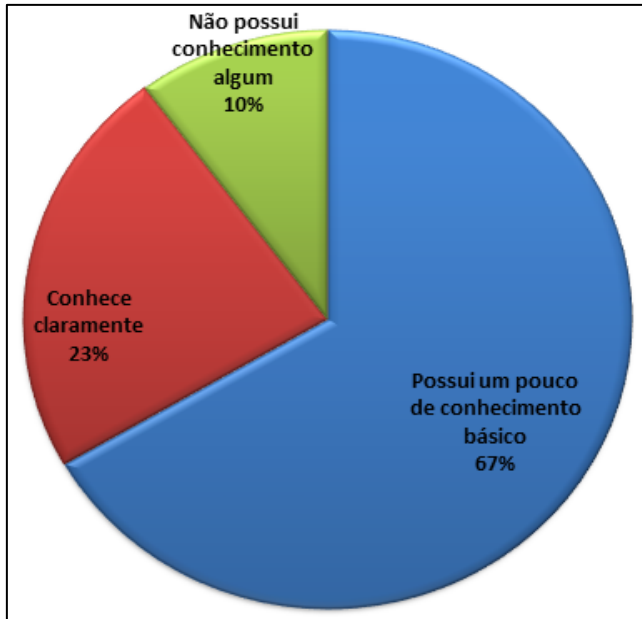
Figura 5 - Situação trabalhista



Fonte: PIBID-UNIVALI / 2014

Entre os alunos que trabalham, 56 % possuem emprego formal amparado pelas leis trabalhistas, 13% se dizem autônomos e 10% atuam no mercado informal. Estes dados são indicativos de que a escola tem uma grande contribuição a oferecer na formação e na qualificação desse aluno. Ao ler, escrever, interpretar, calcular, analisar, o aluno também pode compreender melhor seu entorno e ascender profissionalmente.

Figura 6- Conhecimento sobre leis trabalhistas



Fonte: PIBID-UNIVALI / 2014.

Podemos observar que 10% dos alunos que alegaram não possuir conhecimento sobre leis trabalhistas são os mais jovens e ainda não tiveram a oportunidade de entrar para o mercado de trabalho formal. A maioria, correspondente a 67% dos entrevistados, conhece pouco sobre as leis trabalhistas e apenas 23% tem um conhecimento mais amplo sobre elas. Acrescentamos que um dos objetivos e compromissos da EJA é integrar o jovem e o adulto ao mundo do trabalho, cabendo à escola a função de orientar sobre os direitos e os deveres enquanto trabalhador.

Projetos, atividades e oficinas ofertadas pelo PIBID interdisciplinar a partir das informações coletadas sobre o ambiente escolar e o perfil do aluno

Após análise dos dados coletados, os licenciandos iniciaram as atividades de planejamento. A proposta inicial foi a realização de uma Festa Junina denominada “Arraial EJA 2014”, que buscou resgatar tradições culturais das festas juninas. Os licenciandos se envolveram diretamente na definição do tema do evento, nas apresentações artísticas, nos ensaios, na organização, nas confecções de bandeiras, balões, painéis, nas atividades realizadas em aula nas diferentes disciplinas, antes e

depois da festa. Estas atividades contemplaram pesquisa, leitura, interpretação e produção de textos e objetivaram valorizar as diferenças culturais do município e do país.

Em seguida foi realizado o Projeto “Facilitador da aprendizagem por meio da cultura e literatura”, que buscou incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura, utilizando linguagens alternativas, inserindo atividades culturais e literárias que estimularam o aprendizado.

Via PIBID, os alunos EJA e licenciandos foram ao cinema assistir ao Filme “Tudo Junto e Misturado”, uma comédia romântica, que foi escolhida com a finalidade de ampliação da formação estética, colaborando para o processo de humanização do aluno.

Os projetos “Cidadania” e “Café Literário” se efetivaram no diálogo e na interação entre os licenciandos e os alunos EJA. O projeto envolveu ensaios artísticos, preparação do material para cenário, produção e seleção de textos e poesias, confecção do varal literário, convite, construção do tapete criativo, entre outros.

Outro projeto desenvolvido foi o “Educando pela diferença e para a diversidade cultural”, que levou o aluno a fazer um retrato de si mesmo, buscando exercitar a alteridade. Para tanto, tiveram que pensar nas diferentes características físicas existentes nas pessoas de diferentes regiões do Brasil e inserir algumas destas características no seu próprio retrato. A atividade envolveu reflexões, leituras e produções de texto sobre: a) a influência da cultura africana nos costumes brasileiros; b) a diversidade cultural entre Brasil e África; c) a criação artística por meio da arte afro-brasileira.

Outras atividades e eventos envolveram jogos esportivos, dinâmicas para estimular o raciocínio e a percepção visual do aluno e palestras com profissionais capacitados, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a cidadania e a ética.

Durante todo o período de elaboração e desenvolvimento dos projetos aconteceram encontros de formação e socialização com outros dois grupos PIBID Interdisciplinar EJA, o que permitiu uma constante avaliação do processo.

O que aprenderam os licenciandos?

Os bolsistas PIBID compreenderam o perfil do aluno EJA, da escola lócus do projeto, e a importância de ofertar um currículo que reconheça o aluno como elemento central do processo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade oferece desafios e ao mesmo tempo possibilidades diante do conhecimento: desafio à medida que exige uma mudança de postura diante do ensino e da aprendizagem; e possibilidade à medida que visa garantir a construção de um conhecimento global que vai além dos limites das disciplinas.

Por meio de uma perspectiva interdisciplinar, os alunos se apropriam de uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade. É através dessa perspectiva que surge um novo aprendizado, como forma de superar a possível departamentalização das disciplinas.

As atividades do PIBID, desenvolvidas na escola, proporcionaram mudanças significativas na prática dos docentes que lá atuam e na concepção de educação dos licenciandos. As mudanças puderam ser percebidas desde os aspectos metodológicos observados no exercício da docência até na aproximação do relacionamento interpessoal com os alunos da EJA. Para que esta mudança se perpetue, é necessário revermos constantemente os moldes tradicionais de ensino, desmistificando a ideia de que apenas conhecer conteúdos curriculares é suficiente. Esta perspectiva ficou evidente nos relatos dos licenciandos registrados em suas autoavaliações.

As marcas deixadas pelo PIBID EJA interdisciplinar são: o vínculo que a professora tem com seus alunos (de diferentes idades), a parceria entre a professora e a direção, a autonomia que a escola nos concedeu para colocar em prática nossas ideias e as estratégias utilizadas para criar vínculo com os alunos da EJA. (Acadêmica A, 2014).

Percebi a importância do trabalho em equipe e particularmente, estar em contato com outra modalidade de ensino (no caso a EJA), me fez perceber a minha capacidade de adaptação. Gostei muito... Principalmente da interação com os alunos. Foi uma simbiose de superação. “Eles” enfrentando seus medos e eu enfrentando minhas limitações e insegurança. (Acadêmica B, 2014).

A inserção no Pibid me trouxe clareza e compreensão diante da oferta de ensino desta modalidade, diante do que foi planejado e da execução das atividades colocadas em prática. Este processo contribuiu na construção dos

significados interdisciplinares, no âmbito escolar, comunitário e coletivo do grupo escolar, o que me fez refletir sobre a proposta educacional e os contextos e representações da prática docente. (Acadêmica C, 2014).

Se entendermos que a EJA tem como meta central a formação de jovens e adultos para o exercício consciente da cidadania, é imprescindível que os cursos de licenciatura garantam uma formação docente que privilegie o diálogo entre teoria e prática, a reflexão crítica e autônoma e o olhar permanentemente investigativo e ético.

O PIBID vem se efetivando como um importante parceiro e um espaço primoroso para esta formação. Uma formação que, conforme sugere a epígrafe do presente artigo, permite assumir a docência sem medo de enfrentar o novo, uma vez que este novo passa a ser interpretado como “uma sensação de espaço e liberdade”, e de alegria na docência e para a docência.

Registrar a trajetória do trabalho desenvolvido e socializar o percurso possibilita que o conhecimento nele adquirido seja avaliado, permitindo que este avance, sempre com um novo olhar, sendo condição para que algo de relevante, teórica e socialmente, seja construído.

Referências

ACADÊMICAS A, B, C. **Subprojeto interdisciplinar**: depoimento [2014]. Entrevistador: Supervisão Pibid: UNIVALI, 2014. Entrevista concedida ao Programa PIBID.

ALVES, Rubem. **Se eu pudesse viver minha vida novamente**. Campinas, SP: Verus Editora, 2013.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e reconstrução do conhecimento**. Editora Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Teoria da ação comunicativa em Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola.** Educação e Sociedade. Campinas, n. 66, p. 125-140, 1999.